

## PRESENÇA DA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS SELECIONADOS E APROVADOS PELO PNLD-CAMPO-2013

Camila Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Prof. Dr. Janssen Felipe da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia do CAA– UFPE; E-mail: camilafera92@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Núcleo de Formação Docente – CAA – UFPE. E-mail: Janssenfelipe@hotmail.com

**Sumário:** Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender os sentidos atribuídos à Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013. Os objetivos específicos são: a) identificar a frequência da Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013; b) identificar e caracterizar os lugares-papéis que a Negra ocupa nos livros didáticos do PNLD Campo 2013; c) relacionar frequência-lugar-papel na construção dos sentidos atribuídos a Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013. Utilizamos como Abordagem Teórico-Metodológica os Estudos Pós-Coloniais Latino- e o Feminismo Negro Latino americano. Para tratar os dados fizemos uso da Análise de Conteúdo via Análise Temática (BARDIN, 2004; VALA, 1986). Os resultados apontam que os livros didáticos cumprem a função ideológica de reprodução dos interesses hegemônicos na medida está balizado na Herança Colonial e no Patriarcado Racial e, por tal silencia e subalterniza os movimentos de luta e resistência da Mulher Negra.

**Palavras-chave:** estudos pós-coloniais; feminismo negro, livro didático

### INTRODUÇÃO

A pesquisa parte do seguinte problema: quais os sentidos identitários atribuídos a Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013? O objetivo geral consiste em compreender os sentidos atribuídos à Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013. A relevância da pesquisa se baseia nas próprias orientações legais que trata da Educação do Campo ao afirmar que esta modalidade educacional precisa ter “a garantia de acesso às condições de infraestrutura bem como de materiais e **livros didáticos** em conformidade com a realidade local e a diversidade da população do campo”. Assim como “respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de **gênero**, geracional, de **raça** e etnia” (BRASIL, 2010, p. 1, grifo nosso). Para tanto, utilizamos dos Estudos Pós-coloniais Latino-americanos e do Feminismo Negro Latino-americano. Como categorias analíticas: Mulher Negra e Livro Didático.

Os Estudos Pós-coloniais Latino-americanos e o Feminismo Negro surgem dos movimentos sociais da América Latina. Estas Abordagens nos permitem uma compreensão não europeia dos sujeitos afetados pelo Colonialismo, dentre eles as Mulheres Negras. Assim os movimentos das Mulheres Negras são atravessados pela Diferença Colonial, na qual coexistem conflitivamente a Colonialidade, que impõe performances de ser, de pensar e de conhecer alicerçado na matriz de poder colonial, e a *Decolonialidade*, que possibilita o rompimento das estruturas da matriz de poder.

As Abordagens Teórico-Metodológicas aqui adotadas baliza as discussões sobre as seguintes categorias teóricas: a) Mulher Negra, que discute os movimentos de resistência propositiva, bem como sua representação nos livros didáticos perpassada pelas Heranças Coloniais; b) livros didáticos, tratados enquanto textos curriculares.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa classifica-se como Pesquisa Documental. As fontes foram os Livros Didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático-Campo (PNLD Campo 2013<sup>1</sup>). Para tratar os dados utilizamos a Técnica de Análise via Análise Temática (BARDIN, 2004; VALA, 1986) que se efetivou em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento e inferências.

A primeira fase da Análise Temática se materializou em dois momentos. Primeiro pela seleção do material de investigação, neste caso, os livros didáticos aprovados pelo PNLD Campo 2013, sendo eles: Projeto Buriti Multidisciplinar e Coleção Girassol Saberes e Fazeres do Campo. O segundo momento se caracterizou pela retomada dos objetivos da pesquisa. Neste caso, identificamos a frequência da Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013.

A segunda fase da Análise Temática corresponde à exploração do material de investigação (livros didáticos), esse procedimento se caracterizou pela codificação dos dados brutos, transformando-os em núcleos de compreensão. Nesta fase da pesquisa identificamos e caracterizamos os lugares-papéis que a Negra ocupa nos livros didáticos em questão.

O terceiro procedimento da Análise Temática se refere, ao tratamento dos resultados e inferência sobre eles. Esse procedimento tratou da construção de uma rede de sentido e à construção de um mosaico de significados em torno da temática em questão, considerando o contexto da construção das mensagens, neste caso os sentidos atribuídos a Negra nos livros didáticos do PNLD Campo 2013.

## RESULTADOS

Identificamos nos livros didáticos da Coleção Buriti Multidisciplinar os seguintes lugares-papéis: a) **atividades de lazer**/Negra *Infante*; b) **trabalho formal empresa**/quebradeira de castanheira; c) **trabalho formal na escola**/ professora; d) **trabalho informal na rua**/ vendedora de cartão postal e vendedora de peixe; e) **trabalho informal na casa**/domestica e artesã; f) **família**/ não-chefe, cuidar da família e Negra *infante*; g) **território campesino**/ agricultora e cuidar dos filhos; e) **atividades culturais**/ sujeito passivo e sujeito ativo; f) **tempo histórico**/escrava; g) **lugar genérico**/ recurso ilustrativo.

Na Coleção Girassol-Saberes e Fazeres do Campo, identificamos os seguintes lugares-papéis: a) **atividades de lazer**/Negra *Infante*; b) **trabalho formal empresa**/atendente, cuidadora e médica; c) **trabalho formal na escola**/professora; d) **trabalho informal na casa**/ domestica, oleira e quebradeira de coco-babaçu; e) **família campesina**/ agricultora e cuidar dos filhos; f) **atividades culturais**; sujeito coadjuvante; e) **tempo histórico**/ escrava, mãe e empobrecida; f) **lugar genérico**/ recurso ilustrativo.

## DISCUSSÃO

Referente ao lugar-papel da Negra em **atividade de lazer**/ Negra *Infante* em ambas as coleções analisadas a Negra perpassa por duas formas de inferiorização: geracional e raça-gênero. A primeira se deve ao fato da Negra ser retratada unicamente na condição de criança o que evidência não só uma ausência da Negra adulta em atividades de lazer, como também que este lugar não lhe pertence. A segunda apesar de a criança Negra ocupar o mesmo lugar, que a criança branca, a Negra se encontra em uma condição de submissão em relação ao menino-branco, à menina-branca e o menino negro.

No que diz respeito ao lugar-papel **trabalho formal empresa**/ quebradeira de castanheira, na Coleção Buriti, e o **trabalho formal empresa**/atendente, cuidadora e

---

<sup>1</sup> O Programa Nacional do Livro Didático realiza a distribuição trienal de Livros Didáticos específicos para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas do território rural.



médica, na Coleção Girassol. Os papéis que a Negra ocupa em ambas as Coleções, com exceção da médica, apresenta um elemento em comum: a Racialização do trabalho, uma vez que a Negra escravizada de ontem presente no corte da cana-de-açúcar, na colheita, dentre outras atividades, não se difere muito da mulher racializada de hoje que continua a exercer, majoritariamente, formas de trabalho servis, de menor remuneração e prestígio social. A representação da Negra na condição de médica estabelece um rompimento com as estruturas hierárquicas de poder, afirmando que este espaço lhe é também um espaço de pertencimento. No entanto, destacamos que de um total de 221 imagens da Negra, na Coleção Girassol, apenas uma retrata a Negra na condição de médica, o que evidência não só a Racialização do trabalho, mas também as estruturas da herança patriarcal por três vias raça-gênero-classe, simultaneamente.

O lugar-papel **trabalho formal na escola/ professora**, em ambas as Coleções, apresenta, também, a Racialização do trabalho, uma vez que a representação da Negra, ocupando o espaço de sujeito epistêmico no livro didático é veemente negado/silenciado, levando em consideração o quantitativo de imagens (01 imagem), na qual a Negra exerce a função de sujeito epistêmico.

O lugar-papel **trabalho informal na rua/ vendedora de cartão postal e vendedora de peixe e o trabalho informal na casa/domestica e artesã**, na Coleção Buriti. E, o **trabalho informal na casa/domestica**, oleira e quebradeira de coco-babaçu, na Coleção Girassol. Ambas as formas de ocupação se concentram, sobretudo, nas ocupações manuais, sejam trabalhos ocasionais, ocupações intermitentes e trabalho por temporada que, portanto implicam em baixas condições de vida em termos de habitação, saúde e moradia. Tais representações estão alicerçadas na Colonialidade do Poder que marcam na escala hierárquica das profissões o maior grau de inferiorização e submissão notadamente marcada pela presença da Negra subjugada em três níveis raça-gênero-classe.

As normatizações patriarcais constituem as representações da Negra nos lugares-papéis que estas ocupam na **família/ não-chefe**, cuidar da família e Negra *infante*, Coleção Buriti. **Família campesina/ agricultora e cuidar dos filhos**, Coleção Girassol. A representação da Negra em ambas as Coleções analisadas é predominantemente marcada pela tutela patrimonial, assim a mulher como os demais membros da família possui uma hierarquia inferior ao patriarca. Dentro desta instituição familiar cabe a Mulher Negra o papel de cuidar da casa e da prole e ao homem o de provedor.

O lugar-papel da Negra no **território campesino/ agricultora e cuidar dos filhos**, na Coleção Buriti, perpassam também pelas normatizações patriarcais da tutela do homem negro sobre a Mulher Negra. Identificamos, também, um estereótipo do que é ser Mulher Negra Campesina, sempre retratada com feições dóceis, suja, com muitos filhos e sem educação, levando em consideração que do total de 138 imagens da Coleção Buriti não há recorrência da Mulher Negra Campesina na escola. Esta caracterização reforça a ideia dos povos do campo, em especial a Mulher Negra Campesina, enquanto caipira, matuta, atrasada.

No que diz respeito ao lugar-papel em **atividades culturais/sujeito passivo, sujeito ativo e sujeito coadjuvante**. A representação da Negra perpassa pela Colonialidade do Poder, do Saber e do Ser. Na Colonialidade do Poder há uma classificação, hierarquização e subalternização da Negra em relação ao homem-branco, a mulher-branca e ao homem-negro. Na Colonialidade do Saber as epistemes das lideranças Negras são ocultadas. Na Colonialidade do Ser há um reforço para a constituição/manutenção de uma identidade hegemônica do que é ser Mulher Negra. Ambas as formas de representação retratam a Negra dentro de uma falsa condição de inferioridade em reação as atividades culturais.

No que concerne à representação da Negra no **tempo histórico**, na Coleção Buriti, a Negra exerce o papel de *escrava*. Na Coleção Girassol no **tempo histórico** a Negra exerce

o papel de *escrava, mãe e empobrecida*. Referente ao papel da Negra na condição de escrava, em ambas as Coleções identificamos que há um reforço da condição de naturalização do processo de escravidão, tal representação contribui/constitui para a manutenção das estruturas hierárquicas de poder, na qual a Negra tem seus movimentos de resistência propositiva silenciados.

Na Coleção Girassol o lugar-papel da Negra no **tempo histórico**/*mãe e empobrecida*. A representação da Negra na condição de mãe reforça os efeitos da Colonialidade do Ser: uma mulher exótica, com seios amostra, tipo exportação, em síntese, uma identidade/símbolo de objeto sexual a ser explorado. Já na condição de *empobrecida* está situada na favela, dentro de condições míseras de subsistência.

A representação da Negra no **lugar genérico**, em ambas as Coleções analisadas, ocupa o papel de *recurso ilustrativo*. Ou seja, a ausência da imagem não traria prejuízo às situações didáticas propostas, uma vez que a iconografia está dissociada das situações didáticas. Diante disso, a representação da Negra no lugar genérico é o não-lugar que representa os silenciamentos impostos pelos grupos hegemônicos aos movimentos negro, em especial ao Feminismo Negro.

### CONCLUSÕES

As análises apontam que os livros didáticos cumprem a função ideológica de reprodução dos interesses hegemônicos. Na medida em que está balizado na Racialização e na Racionalização, comprometido com o padrão de homem-branco enquanto modelo de ser e a Mulher Negra como modelo de não ser. Ocorre, assim, a representação da Negra dos livros didáticos analisados por uma única via: a Colonialidade, que acaba por silenciar e subalternizar as resistências da mulher pós-colonial.

Diante do exposto, compreendemos os livros didáticos enquanto produto da Herança Colonial, por dois fatores: 1) a constituição deste material parte da Diferença Colonial ao afirmar na sua constituição o respeito aos aspectos de Gênero e Raça, tem-se assim a oficialização da diferença, mas não há mudança na sua estrutura moderna colonial eurocêntrica, ou seja, o lócus de enunciação epistêmica continua sendo o eurocêntrico e seus saberes de referência são os validados pelas ciências modernas; 2) As imagens da Negra presentes nos livros didáticos, mantém a Racialização na estruturação econômica, cultural e epistêmica. Por isso, há um distanciamento dos livros didáticos analisados com a Decolonialidade na medida em que percebemos a continuação da lógica colonial enquanto eixo estruturador dos livros didáticos.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa; ao orientador Prof. Dr. Janssen Felipe da Silva, por sua seriedade, competência, rigorosidade e paciência e ao grupo de Estudos Pós-coloniais Latino-americanos e Teoria da Complexidade em Educação pelo apoio.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

VALA, Jorge. A análise de conteúdo. In: Silva, A. S; P. **Metodologia das ciências sociais**. Porto. 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto Nº 7.352**, de 4 Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA.